

Vocation Art Productions

Orquestra (Antiga – Clássica – Moderna)

A **orquestra** surgiu com o teatro dramático. A palavra **orquestra** designava, antigamente, a parte do teatro ocupada pelos músicos; mais tarde passou a designar o conjunto de músicos quando se reuniam para executar obras de grande envergadura, tais como óperas ou peças sinfônicas. A **orquestra** tem sofrido profundas transformações, dado o desejo dos compositores de aumentar-lhe o poder sonoro, enriquecendo-a com grande número de instrumentos de timbres bem diversos. Vejamos como era constituída a orquestra empregada por Cláudio Monteverdi, em 1607, para acompanhar a sua peça “Orfeu”, considerada a primeira grande obra dramática:

2 cravos	1 flauta
2 órgãos de madeira	2 cornetas
2 violinos	1 clarino (trombeta da qual se originou o “trompete”)
10 violas	3 trombetas
2 contrabaixos	4 trombones
2 guitarras	1 regale (espécie de realejo)
1 harpa	

Observa-se nesta **orquestra antiga** a presença da guitarra. Outros instrumentos desse tipo eram também usados como, por exemplo, alaúdes e liras; tais instrumentos, de sonoridade muito seca e fraca, foram desaparecendo dos conjuntos orquestrais, reforçando-se no seu lugar o número de instrumentos de arco (violinos, violas, violoncelos, contrabaixo).

Para isso concorrem em grande parte Carissimi, na Itália, e Lully, na França.

Em meados do século XVIII, muito mais desenvolvidas, atingiu a orquestra o período chamado da **orquestra clássica**, que ficou assim constituída:

10 violinos	2 oboés
8 violinos	2 fagotes
6 violas	2 clarinetes
6 violoncelos	2 “trompettes”
4 contrabaixos	2 trompas
2 flautas	1 par de tímpanos

Nesse período destacam-se **Emanuel Bach** (filho de João Sebastião Bach). **Gluck** (o criador da tragédia lírica), **Haydn**, **Mozart** e **Beethoven**.

Com o advento do **Romantismo**, no século XIX, a orquestra foi-se aperfeiçoando, crescendo o número dos instrumentos que a compunha, até alcançar o período denominado da **orquestra moderna**, com Berlioz, Wagner, Strauss e os contemporâneos **Schonberg**, **Strawinski**, **Villa-Lobos**, **Lorenzo Fernandez**, **Francisco Mignone**, **Camargo Guarnieri** e muitos outros.

Os instrumentos que compõem a grande orquestra moderna pertencem às três categorias: **cordas**, **sopro** (madeiras e metais) e de **percussão** (ou bateria).

Orquestras Modernas

Cordas - violoncelo, viola, violino, contrabaixo (friccionados), harpa (dedilhado) piano (percutido).

Sôpro - Madeiras – flautim, flauta (embocadura livre) oboé, fagote, contrafagote (palheta dupla).

Sôpro – Metais – trompa, “trompette”, trombone (bocal) saxofones (palheta simples) saxhorns (bocal)

Percussão – celeste, tímpano, carrilhão, xilofone (som determinado) caixas (clara e surda) pratos, bombos, pandeiros, triângulo, tantã, castanholas (som indeterminado).

A grandiosa e importante massa orquestral assim constituída dá-se modernamente o nome de **orquestra sinfônica**.

Chama-se **regente** ou **chefe-de-orquestra** o músico que dirige a orquestra, levando-a com habilidade e inteligência a interpretar com a soluta fidelidade o pensamento expresso na partitura do autor da obra executada.

Entre os mais notáveis regentes contemporâneos encontram-se os nomes de **Serge Koussewitzsky** (russo), **Arfturo Toscanini** (italiano), **Leopold Stokowski** (inglês), **José Siqueira**, **Alceu Bocchino**, entre outros.

Orquestração é a arte de resumir os vários instrumentos, combinando timbres e sonoridades diferentes, produzindo uma composição onde se encontram os mais variados matizes da expressão musical.